

O apóstolo do alimento

Fernando Penteadado Cardoso¹

O mundo perde um apóstolo do alimento e o Brasil perde um grande amigo. Faleceu em Dallas, Texas, EUA, na noite de 12 de setembro, o insigne agrônomo e cientista, apóstolo mundial do alimento, Dr. Norman Borlaug, vítima de câncer e suas complicações.

Grande amigo do Brasil, visitou o País desde a década de 1950 quando se dedicava ao melhoramento de variedades de trigo e procurava plantas diversificadas por todo o mundo, inclusive no Rio Grande do Sul, onde Beckmann e associados se dedicavam à seleção desse cereal.

Em 1953, em Pelotas, Dr. Borlaug numa reunião comenta: "Estas terras ácidas nunca produzirão trigo". Depois de alguns anos constatando o resultado declarou: "Como eu estava errado!"

Na década dos anos de 1990 viajou diversas vezes para Sete Lagoas, MG, para colaborar com a Embrapa na genética da variedade do milho de proteína de qualidade, conhecido por "Opaco 2".

Em 1995, a convite da empresa Manah S.A., percorreu a região do Cerrado e pronunciou palestra a funcionários e produtores convidados, ocasião em que emitiu o inédito elogio de que: "o que acabava de ver na recuperação do Cerrado, transformando terras fracas em solos férteis de alta produtividade, era o maior

acontecimento na história da agricultura do século XX, a nível mundial."

Retornou ao Brasil no início de 2004 por iniciativa própria, pois queria ver o que havia acontecido no Cerrado. Em companhia do prof. Ed Runge da Universidade Texas A&M e do presidente da Fundação Agrisus Fernando Cardoso, percorreu os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, tendo feito palestra na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP) em Piracicaba, e visitado o reitor da Universidade de São Paulo. Após presenciar a colheita de soja em Sapezal, MT, seguida de plantio de milho, ele confidenciou: "este foi um dos dias gratificantes de minha vida".

Esteve presente à cerimônia da outorga do Prêmio Mundial do Alimento (World Food Prize), instituído por sua iniciativa, quando três agrônomos foram distinguidos pelo trabalho de recuperação do Cerrado brasileiro: Alysso Paulinelli, ex-ministro da Agricultura, idealizador do Programa do Cerrado (Procer) na década de 1980; Edson Lobato (Embrapa Cerrado, Planaltina, DF); e o americano Colin McClung (IRI, Matão, SP).

Em recente artigo publicado pelo New York Times, em agosto último, sob o título "Os Produtores Podem Alimentar o Mundo", ele volta a manifestar sua confiança na tecnologia

¹ Engenheiro-agrônomo Sênior (Esalq-USP, 1936). Fundador da Manah S.A. e da Fundação Agrisus, da qual é presidente. agrolida@uol.com.br

ao afirmar que *“melhores sementes e fertilizantes, não mitos românticos, permitirão que assim o façam”*.

Ao verificar na Ásia em 1968 os novos trigos e arroz introduzidos por Borlaug, o Sr. William Gaud, administrador da USAID, exclamou: *“Esta é uma revolução verde”*. Daí se originou apelido honorífico de *“Pai da Revolução Verde”*.

Borlaug recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1970 e em seu país foi homenageado com a Medalha Presidencial da Liberdade (1977), a Medalha de Ouro do Congresso (2006) e a Medalha Nacional da Ciência (2007).

O mundo chora a perda de tão distinto agrônomo/cientista, um idealista, modesto e desprendido, preocupado com a produção mundial de alimento no presente e no futuro.

